

## **Reunião ordinária da Amagévea de 28/11/2012**

Aos vinte e oito dias do mês de novembro de dois mil e doze, às vinte horas, no salão paroquial da Igreja Nossa Senhora da Conceição, situado à Rua Marquês de São Vicente, 19, na Gávea, teve início a Reunião ordinária da Associação de Moradores e Amigos da Gávea – Amagévea, presidida pelo vice-presidente Tito Oliveira e secretariada por Paulo Wagner.

Tito abriu a reunião, que teve a participação de dezenove moradores, sócios e pessoas interessadas, agradecendo a presença da convidada para a reunião, Luiza Salatino, coordenadora da Zona Sul da Secretaria Especial da Ordem Pública (Seop) para discutir questões referentes ao ordenamento do bairro, entre outros assuntos.

Tito informou aos presentes que a partir deste momento assume a presidência da Amagévea, conforme determina o artigo 20, parágrafo 2 do Estatuto Social da Associação, já que a presidente anterior, Maria Amélia Crespo, não é mais moradora do bairro da Gávea. Por esse motivo ela teve sua categoria de sócia efetiva transferida para sócia colaboradora, ficando assim impedida de exercer o cargo de presidente da Amagévea, para qual foi eleita. Em função da manifestação da Maria Amélia de continuar colaborando e participando da Associação na busca de soluções para os problemas comunitários, o atual presidente comunicou que o Conselho Diretor criou o cargo de Coordenador Executivo e ofereceu a Maria Amélia, que prontamente aceitou.

Pedindo a palavra, Isabela Cazes manifestou sua preocupação em relação ao pedido de transformação de uso da casa nº 51 na rua General Rabelo, para escola de educação infantil. Disse que a rua General Rabelo, com um único quarteirão com aproximadamente 150 metros, conta hoje, além de seus prédios e casas residenciais, com o Colégio Stockler, uma escola de médio porte; Britannia, curso de inglês; Oncotrat, uma clínica de oncologia; Santa Terezinha, uma creche comunitária de médio porte, Passo a Passo, escola de educação infantil; casa nº 52, escritório com diversos profissionais;

Beach Sucos, lanchonete/restaurante. Relatou que a referida rua é estreita, com passagem para apenas um carro, estacionamento permitido em apenas um dos lados, além de calçadas estreitas. Disse ainda que, do lado da rua onde se pretende abrir a nova escola não é permitido estacionar, o que inviabilizaria uma área para embarque e desembarque. Um abaixo-assinado circulou entre os presentes, que posteriormente será encaminhado a CET-RIO.

Maria Amélia informou que a Secretaria de Urbanismo publicou no Diário Oficial do Município uma correção no texto que autorizou a modificação de PAA para a concordância entre a Rua Marquês de São Vicente e a Rua Vice-Governador Rubens Berardo. No texto original constava, na parte da fundamentação, que era considerado o anseio da associação de moradores do bairro. Uma inverdade. A Amagévea limitou-se a requerer o desfazimento da investidura para que aquela área voltasse a ser pública como era a vontade manifestada pelos moradores do bairro.

Nelson de Franco solicitou a Luiza Salatino em nome da Amagévea, como seu Coordenador para assuntos de Segurança, mais ações de repressão aos flanelinhas e ambulantes do Baixo Gávea, em especial nas noites de quintas-feiras e domingos, que apresentam um movimento excepcional de frequentadores. Disse que estas ações devem ter a participação coordenada da Guarda Municipal, PM e 15ª DP. Ele insistiu que a repressão aos ambulantes deve ser acompanhada de outra ação para inibir um problema de alta gravidade: a permissão dos clientes dos bares do Baixo Gávea de saírem com garrafas para a rua. Relatou que nas manhãs seguintes, a rua está coalhada de garrafas, muitas quebradas, oferecendo risco à integridade dos moradores do bairro e seus animais.

Maria Amélia informou que Alvaro Albuquerque, coordenador de comunicação da Amagévea e que está a frente do grupo de trabalho do carnaval, tem se encontrado com representantes da prefeitura e de diversos blocos que desfilam no bairro, para debater de que forma o impacto do Carnaval de rua pode ser minimizado para os moradores.

O sócio e professor da PUC Marcelo Burgos convidou a todos para comparecerem no dia 12 de dezembro na Universidade para o primeiro encontro sobre a urbanização das praças Sibelius e Santos Dumont. O evento promovido pelo escritório modelo de arquitetura da PUC-Rio, em parceria com a Amagávea, será o início de um movimento para revitalizar a referida área, desejo manifestado por inúmeros moradores.

Sobre a recuperação do piso da rua João Borges o diretor Ralph Lifschits informou que tem mantido contato direto com a Secretaria de Conservação da prefeitura. Segundo ele, o secretário garantiu que esta obra será totalmente priorizada para o primeiro trimestre de 2013, sendo que a mesma já está orçada e não existirá burocracia nenhuma para sua realização.

O diretor Rene Hasenclever informou que a obra que estava sendo realizada no Convento das Clarissas, na rua Jequitibá, para aumento de seis acomodações visando a jornada católica em 2013 foi embargada, até que se resolva as pendências e exigências da prefeitura.

E como mais nenhum assunto foi tratado, a reunião foi dada como encerrada, às 21 horas e 45 minutos, cuja presente ata segue por mim, Paulo Wagner, secretário, lavrada e assinada, juntamente com o presidente, Tito Oliveira.

**Paulo Wagner – Secretário**  
**Tito Oliveira – Presidente**